

O zaccarobol nas aulas de educação física escolar: uma experiência com alunos do ensino fundamental

Zaccaroball in school physical education classes: an experience with elementary school students

Zaccarobol en las clases de educación física escolar: una experiencia con estudiantes de escuela primaria

Recebido: 21/11/2022 | Revisado: 02/12/2022 | Aceitado: 03/12/2022 | Publicado: 12/12/2022

Mabel Dantas Noronha Cisne

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-1983>
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Brasil
E-mail: mabeldantas12@gmail.com

Maria Petrília Rocha Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-639X>
Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Brasil
E-mail: petrilialia@hotmail.com

Gabriel Campelo Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3715-9552>
Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Brasil
E-mail: Gabriel_ferreiraedfisica@hotmail.com

Heraldo Simões Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1999-7982>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: Heraldo.simoese@uece.br

Leandro Nascimento Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8592-0436>
Centro Universitário do Vale do Jaguaribe, Brasil
E-mail: leandronborges@gmail.com

Francisco Silva Barroso Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1363-1138>
Colégio Lourenço Filho, Brasil
E-mail: profbarrosojunior@gmail.com

Jean Silva Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7084-8408>
Federação Cearense de Esportes, Brasil
E-mail: dr.jeancavalcantefisio@gmail.com

Resumo

O presente relato de experiência apresenta uma atividade desenvolvida nas aulas de Educação Física de uma escola municipal de Fortaleza, dentre os meses de abril e maio de 2022. A atividade proposta refere-se à vivência e fruição de um esporte genuinamente brasileiro e parcamente explorado, o Zaccarobol ou Zbol. Para isso, foi discutido o surgimento e evolução do Zbol, suas regras e fundamentos, discussão teórica que contribuiu para o prosseguimento dos encontros seguintes. Desse modo, tem-se como objetivo: relatar a experiência de escolares com a implementação e efetivação de uma modalidade esportiva alternativa genuinamente brasileira, o Zaccarobol, nas aulas de Educação Física. No procedimento metodológico, utilizou-se a pesquisa exploratória do tipo bibliográfica no intuito de fundamentar a discussão teórica. Após o desenvolvimento da modalidade, foi aplicado um questionário aos estudantes. A partir dos posicionamentos desses por meio do questionário, percebeu-se que a efetivação dessa modalidade proporcionou aos alunos o estímulo a aceitação de novas possibilidades de prática de esportes, além da possibilidade de expressar a criatividade na produção dos implementos, bem como aprimoraram seus conhecimentos em relação a temática exposta. **Palavras-chave:** Educação física escolar; Jogos alternativos; Zaccararobol.

Abstract

The present experience report presents an activity developed in the Physical Education classes of a municipal school in Fortaleza, between the months of April and May 2022. The proposed activity refers to the experience and enjoyment of a genuinely Brazilian and poorly explored sport, the Zaccarobol or Zbol. For this, the emergence and evolution of Zbol was discussed, its rules and foundations, a theoretical discussion that contributed to the continuation of the following meetings. In this way, the objective is: to report the experience of schoolchildren with the implementation and effectiveness of a genuinely Brazilian alternative sports modality, Zaccarobol, in Physical Education classes. In the methodological procedure, exploratory research of the bibliographic type was used in order to support the theoretical

discussion. After the development of the modality, a questionnaire was applied to the students. From the positions of these through the questionnaire, it was noticed that the effectiveness of this modality provided the students with the stimulus to accept new possibilities of practicing sports, in addition to the possibility of expressing creativity in the production of implements, as well as improving their knowledge. in relation to the exposed theme.

Keywords: School physical education; Alternative games; Zaccaroball.

Resumen

Este relato de experiencia presenta una actividad desarrollada en clases de Educación Física en una escuela municipal de Fortaleza, entre los meses de abril y mayo de 2022. La actividad propuesta se refiere a la experiencia y disfrute de un deporte genuinamente brasileño y poco explorado, el Zaccarobol o Zbol. Para ello, se discutió el surgimiento y evolución de Zbol, sus reglas y fundamentos, discusión teórica que contribuyó a la continuación de los siguientes encuentros. Así, el objetivo es: relatar la experiencia de escolares con la implementación y efectividad de un deporte alternativo genuinamente brasileño, Zaccarobol, en las clases de Educación Física. En el procedimiento metodológico, se utilizó la investigación exploratoria de tipo bibliográfico para fundamentar la discusión teórica. Luego del desarrollo de la modalidad, se aplicó un cuestionario a los estudiantes. A partir de sus posiciones a través del cuestionario, se percibió que la efectividad de esta modalidad proporcionó a los estudiantes el estímulo para aceptar nuevas posibilidades para la práctica deportiva, además de la posibilidad de expresar la creatividad en la producción de implementos, así como mejorar sus conocimientos. en relación con el tema expuesto.

Palabras clave: Educación física escolar; Juegos alternativos; Zaccarobol.

1. Introdução

Historicamente, a Educação Física no Brasil apresenta uma história assinalada por amplos debates e discussões em busca da legalização e legitimação no cenário educacional. A presença da Educação Física enquanto componente curricular é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, que, no parágrafo 3º do artigo 26, estabelece que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (Brasil, 2003).

A aula de Educação Física é um ambiente privilegiado e repleto de possibilidades no que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem. Entretanto, ainda é marcada hegemonicamente por uma prática baseada nas ciências biológicas, caracterizada por um discurso eugênico, biologicista e tecnicista do ensino, que desconsidera uma gama de conteúdos e potencialidades do componente curricular. Ou seja, apesar dos avanços na legislação, os currículos educacionais foram e ainda são direcionados desproporcionalmente a determinados tipos de conteúdo, principalmente aqueles relacionados aos fatos e conceitos (Darido & Rangel, 2005).

Notadamente, na educação básica percebe-se uma prevalência pelos esportes tradicionais, conhecidos popularmente como “quadrado mágico”, retratando-se ao ensino do Futebol, Handebol, Basquetebol e Voleibol têm o potencial de contemplar toda a cultura corporal? Mesmo a Educação Física encontrando-se no centro de debates, tendo como meta atribuir maior significado à disciplina, por que ainda é tão difícil transpor algumas visões reducionistas? É de conhecimento de todos que o esporte é um dos fenômenos sociais mais significativos da atualidade, que por intermédio de suas práticas podem propiciar uma formação crítica, criativa e participativa dos alunos, possibilitando-lhes aprender boas atitudes para a vida, destaca Ferreira, (2021).

Nesse entendimento, Araujo et al (2020) destacam que a Educação Física Escolar é um componente curricular com um compromisso expressivo devido à abundância de relações interpessoais, e para que proporcione condições efetivas de autoconhecimento e promova uma formação integral dos educandos é importante que os acessos a essas vivências sejam oportunizados de forma lúdica e prazerosa, fomentando autonomia e empoderamento na construção de valores para além dos limites da escola. Bracht (2019) contribui com esta discussão ao evidenciar que é necessário entendermos que o cidadão tem direito a prática esportiva e que a apropriação deste conteúdo através das aulas de Educação Física permitirá aos mesmos usufruírem desse direito.

Em face deste cenário, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, homologada em 2017 para o ensino fundamental trouxe como mudança a inclusão da Educação Física na área de Linguagem e assistida no âmbito da cultura. A Educação Física é colocada como responsável por tematizar lutas, danças, jogos e brincadeiras, práticas corporais de aventura, ginásticas e esportes, favorecendo o experimentar, a fruição, reflexão da ação, construção e compreensão de valores, no sentido da formação para o protagonismo do aluno (Brasil, 2017). De acordo com o documento, a Educação Física “[...] é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social [...]. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura” (Brasil, 2017, p. 2011).

Nesse sentido, a BNCC categoriza as práticas corporais em seis unidades temáticas que aparecem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Segundo a Base, é fundamental que os alunos tenham contato com o maior número possível de práticas e que todos estejam preparados para acolher a diversidade que representam. A partir dessas experiências, os alunos podem ressignificar a própria cultura. Motivados por tais indagações apresentamos o Zaccarobol como uma possibilidade de intervenção dentre tantas no conjunto das práticas corporais. O intuito é desvelar possibilidades de práticas corporais que possam vir a fomentar o interesse dos educandos pela disciplina, assim como explorar as inúmeras perspectivas de um indivíduo. Cientes do distanciamento do que é produzido e não manifestado pela mídia, vimos a necessidade de buscar alternativas ao modelo tradicional.

Dada a diversidade de modalidades esportivas, nos parece necessário traçar possibilidades de fruição, experimentação e ludicidade de práticas alternativas. Como bem escreve Berton (2018), um quantitativo significativo de profissionais ainda aposta no currículo tradicional por estar confortável, distante das dificuldades e improbabilidades que permeiam o novo. Por vezes, os professores de Educação Física encontram nas modalidades tradicionais, um conteúdo já compreendido, alguma garantia de recursos nas escolas, ampla visibilidade e a disponibilidade universal das regras. Compreendemos, que as transformações sociais e culturais impulsionadas pelo esporte refletem diretamente em nossa prática docente, promovendo um currículo diversificado e produtivo que se concretiza em atividades, ações e novas experiências. Pensando nisso, realizamos essa experiência e percebemos que a partir de novas práticas da cultura corporal os educandos ampliaram suas visões em relação aos esportes, bem como aprimoraram seus conhecimentos em relação à temática proposta.

A presença de modalidades alternativas segundo Berton (2018) enriquece o acervo motor e o desenvolvimento global dos escolares, além de ampliar as possibilidades de práticas esportivas, possuem o poder de encantar e despertar o interesse dos alunos. Partindo dessa afirmação, Souza e Teles (2021) enfatizam que esse posicionamento não reducionista contribui para uma sociedade democrática, saudável e com mais qualidade de vida, corroborando para o evidenciamento da diversidade cultural que pode estar presente na escola, reconhecendo o espaço educacional como possibilidade para o desenvolvimento sociocultural além de viabilizar o contato com outros prismas e percepções. Desse modo, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de escolares com a implementação e efetivação de uma modalidade esportiva alternativa genuinamente brasileira, o Zaccarobol, nas aulas de Educação Física.

O Zaccarobol, popularmente conhecido como “Zbol” foi criado na década de 90 pelo professor Sérgio Plaster Zaccaro, o esporte evoluiu e se desenvolveu até os dias atuais, seu formato de jogo é semelhante ao voleibol. O Zbol tem uma estrutura de jogo em que não há contato direto entre os jogadores adversários, divididos por uma rede ao centro da “quadra” com o objetivo de que a bola toque no solo adversário e evitar que toque o seu próprio terreno. Pode ser jogado em duplas ou individualmente (Pinto et al, 2018).

Portanto, a inserção do Zaccarobol surgiu da curiosidade dos escolares sobre a modalidade. Para isso, realizamos uma pesquisa exploratória no intuito de fomentar novas discussões sobre implementação e efetivação de esportes alternativos nas

aulas de Educação Física. Para tanto, estabelecemos um planejamento didático para a temática proposta e elaboramos um questionário a fim de coletar as impressões dos educandos em relação à prática do Zaccarobol. As atividades e o questionário foram aplicados junto aos estudantes do 8º ano do ensino fundamental, em uma instituição municipal de Fortaleza / CE.

2. Metodologia

Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa (Minayo, 2014), de caráter descritivo, a partir de um relato de experiência. Este estudo é um relato de experiência, que é entendido como um tipo de produção de conhecimento, que apresenta uma vivência acadêmica e/ou profissional, cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi; et al., 2021). O *locus* da experiência foi a Escola Municipal Professora Maria Gondim dos Santos, uma escola pública da rede municipal localizada em Fortaleza, município brasileiro, capital do estado do Ceará, situado na região Nordeste do país. Tendo sido realizada no componente curricular de Educação Física.

A experiência ocorreu entre os meses de abril e maio de 2022, compondo o segundo bimestre letivo do planejamento da rede municipal de ensino. Realizamos cinco aulas de 50 minutos com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, sendo um encontro realizado a cada semana. Participaram do estudo 33 alunos pertencentes ao nível de ensino indicado. Um dos resultados da efetivação dessa modalidade foi a construção dos implementos (raquetes) com material alternativo como uma das formas de avaliação.

3. Resultados e Discussão

Para uma melhor sistematização dos resultados, a atividade foi planejada considerando algumas etapas no processo de ensino e aprendizagem, por entendermos que as “[...] as práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, por meio desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos (Franco, 2016, p. 547)”.

Desse modo, a ação educativa compreendeu as seguintes etapas: I – Compreensão dos elementos da lógica interna do Zaccarobol que o incluem na categoria de Esporte com rede divisória, II – Histórico, regras e principais fundamentos da modalidade, III – Construção dos implementos, IV – Vivências práticas e V – Reflexão e avaliação.

I – Compreensão dos elementos da lógica interna do Zaccarobol que o incluem na categoria de Esporte com rede divisória

Para a materialização da prática, no primeiro encontro iniciamos um diálogo sobre o objeto de conhecimento Esportes de rede divisória e o Zaccarobol através de questionamentos: Você já ouviu falar em Zaccarobol? O que são Esportes de rede divisória? Quais são os esportes que pertencem a essa classificação? O que difere o Zaccarobol das demais modalidades apresentadas? Esse diálogo foi realizado em uma roda de conversa na sala de aula. A vista disso, este diálogo teve como intuito permitir uma aproximação dos alunos com a temática, identificando quais os conhecimentos já possuem com o esporte. Sobre isso, compreendemos que a Educação Física necessita ultrapassar o paradigma de ensino exclusivamente prática (dimensão procedimental), é importante considerar também os conceitos (dimensão conceitual), além dos valores e atitudes (dimensão atitudinal), desenvolvidos na prática esportiva (Brasil, 1998).

Assim, ao constatar quais os conhecimentos os alunos possuem sobre os Esportes de rede divisória e as percepções que tiveram sobre o Zaccarobol, foi possível estabelecer o ponto de onde deveríamos iniciar a sequência pedagógica acerca deste tema. Ademais, também no primeiro encontro com os escolares, apresentamos os objetivos da nossa próxima aula. Simultaneamente aos diálogos estabelecidos com os alunos, surgiram novas inquietações, que iam sendo registradas.

II – Histórico, regras e principais fundamentos da modalidade.

No segundo encontro, iniciamos recorrendo às reflexões iniciadas na roda de conversa na aula anterior. Nesse momento, estimulamos a produção de conhecimento entendendo as transformações históricas nos esportes de rede divisória e o contexto em que o Zaccarobol foi surgindo. Importa destacar, que a participação dos estudantes foi ativa, pois destacavam as diferenças entre as modalidades apresentadas e o Zaccarobol, com destaque para as que também faziam uso de implementos. Em continuidade, exemplificamos e discutimos sobre a compreensão dos elementos da lógica interna do Zaccarobol que o incluem na categoria de Esporte com rede divisória.

Continuamente, os estudantes iniciaram uma pesquisa sobre a temática. Para que isso ocorresse foi necessário um sorteio de temas sobre o Zaccarobol para as equipes previamente divididas e, de posse deles, cada equipe deveria realizar a pesquisa para apresentá-la em forma de seminário: o surgimento e a evolução do Zaccarobol; as principais regras e fundamentos; e, as curiosidades do Zaccarobol. Dentro do prazo estabelecido, os trabalhos foram apresentados, discutidos e as dúvidas que emergiram desse momento foram sanadas à medida que os estudantes desenvolviam suas apresentações.

III – Construção dos implementos

No terceiro encontro, nos deparamos com circunstância relevante e desafiadora, caracterizada pela ausência do implemento para a dinâmica da modalidade. Essa situação proporcionou ensinamentos de companheirismo e solidariedade entre os educandos, pois encontraram na oportunidade a possibilidade de construir suas raquetes personalizadas e em cooperação. Durante a confecção dos implementos, aqueles mais habilidosos amparavam os colegas que apresentavam maiores dificuldades. Os educandos foram avaliados em todas as atividades das aulas, desde a roda de conversa inicial até às práticas em si. Foram previamente avisados que aspectos como interação com os colegas, atenção, cooperação e tolerância fariam parte do processo avaliativo.

Neste cenário, compreendemos que a prática educacional na Educação Física escolar deve estar relacionada à transformação, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, da reflexão e da criticidade, contribuindo assim com a formação humana dos alunos e participação ativa destes na sociedade. Kunz (2004) contribui com este pensamento ao evidenciar que cabe à Educação Física cumprir sua função sócio educacional no mundo, adotando uma concepção de ensino que vai além da transmissão de conhecimento, mas reconhece este componente curricular como mais um espaço de práxis social, em que a comunicação e a reflexão crítica, devem estar relacionadas com as questões sociais, econômicas e políticas vigentes na sociedade.

IV – Vivências práticas

Agora, no quarto encontro, já de posse de nossas raquetes feitas com materiais alternativos, partimos para experienciar novas possibilidades de aprendizagem. Convidamos a todos a experimentar novas sensações, a superar desafios e a refletir sobre essa nova prática esportiva. Corroboramos com Claro, et al., (2022) ao afirmarem que a educação deve permitir uma formação problematizadora, promovendo a curiosidade, a criatividade e a criticidade dos educandos, reconhecendo-os como seres sociais históricos em constante transformação, e capazes de transformar e modificar a sua realidade onde estão inseridos.

Com isso, em um primeiro momento na quadra esportiva apresentamos os implementos a serem utilizados, rememoramos o histórico da modalidade, explicamos os principais fundamentos, as regras básicas e manuseio das raquetes e em seguida partimos para as atividades pré-desportivas direcionadas a aproximação com o Zaccarobol.

Desse modo, no segundo momento, os educandos tiveram a possibilidade de realizar os fundamentos em pequenos grupos, posteriormente em duplas, experimentando o jogo com as regras básicas e com uma rede improvisada construída com elástico. Após a assimilação dos fundamentos e regras básicas, reduzimos gradualmente o número de participantes em cada lado da quadra, até que os jogos em duplas e individuais fossem inseridos.

Já no terceiro momento, quando os educandos já conheciam os elementos do Zaccarobol, puderam experimentar e fruir outras possibilidades de realização das partidas. Ao se agruparem para reproduzirem os movimentos aprendidos, os alunos que tinham maiores dificuldades eram ajudados por outros colegas, permutavam as raquetes, diminuía as distâncias entre eles e solicitavam a redução da altura da rede improvisada. E, por fim, no quarto momento, foram instigados a participar de um torneio de Zaccarobol, a proposta foi tão aceita que essa atividade perdurou por mais três encontros.

V – Reflexão e avaliação.

Ao término dos encontros sempre dialogamos sobre as dificuldades e aprendizados no desenvolvimento do Zaccarobol, o que reorientava o início de cada encontro antes dos jogos propriamente ditos. Enfatizamos aqui que concebemos durante toda nossa sequência didática uma prática com um olhar sensível as diferenças e potencialidades, prezamos por momentos prazerosos, inclusivos e cooperativos. Esclarecemos que não nos prendemos à exigência de fundamentos sublimes, mas que os educandos se movimentassem e experimentassem o jogo, espelhados aos vídeos exibidos e algumas demonstrações e explicações realizadas pela professora que serviam como norteadores do aprendizado no processo de apropriação da temática. Assim, reconhecemos o potencial da reflexão colaborativa no processo de ensino e aprendizagem, pois permite aos alunos e professores compreenderem as relações, decisões e as ações desenvolvidas na ação educativa (Silva, 2021).

Portanto, no processo de organização das aulas priorizamos a valorização e participação de todos, assim como a intencionalidade de cada encontro. Assim, no momento final das atividades com o objeto de conhecimento esportes com rede divisória, solicitamos aos educandos que relatassem a respeito das experiências que tiveram no desenvolvimento das aulas de Zaccarobol. Propomos um questionário com cinco perguntas subjetivas, as quais tiveram como foco identificar a partir do posicionamento dos educandos a aceitação de um esporte alternativo pouco divulgado pela mídia. Todos os educandos responderam ao questionário. A partir dos resultados alcançados, demos destaque para as respostas dadas, com o intuito de constatar se a modalidade desenvolvida foi aceita e atrativa para os educandos. Os primeiros questionamentos indagavam sobre o conhecimento dos sujeitos em relação ao Zaccarobol, a vivência da modalidade nas aulas e a confecção dos implementos, respectivamente, como é possível observar no Quadro 1:

Quadro 1- Percepção geral sobre o Zaccarobol.

A2	Bom eu gostei muito porque foi uma coisa nova que nunca tinha escutado falar e também porque é muito fácil jogar.
A3	Foi muito legal, é um esporte novo e bem divertido.
A5	Achei muito legal jogar um esporte que nunca tinha visto.
A10	Achei muito fácil fazer a raquete, fiz de papelão.
A13	Inovador e revolucionário já que assim podemos fazer outras para jogar em outros lugares sem gastar muito dinheiro.
A18	Eu fiz mais algumas em casa e joguei com os meus familiares.
A23	Foi legal fazer as raquetes e foi bom praticar. Joguei com várias raquetes diferentes.
A26	Achei criativo e legal fazer as raquetes. Foi bem fácil.
A2	Bom eu gostei muito porque foi uma coisa nova que nunca tinha escutado falar e também porque é muito fácil jogar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao realizar a leitura das respostas foi possível perceber nos educandos participantes o interesse e apreciação pela temática abordada, onde todos os encontros foram trazendo novas descobertas acerca de uma prática corporal que não estava presente no cotidiano dos escolares. Berton (2018), salienta a importância de diversificar as experiências para que se possa haver a descoberta ou o entendimento de novas e interessantes alternativas para o enriquecimento do acervo motor e do

desenvolvimento global do educando por meio de esportes existentes, embora ainda que não sejam comuns ou se concentrem e sejam explorados de acordo com a região. Tal visão vem reforçar a importância da Educação Física e o papel da escola enquanto espaço de transformação social, apresentando “[...] tal importância na vida das pessoas no mundo contemporâneo que não podem ser ignorados pela escola, uma vez que essa instituição tem a responsabilidade de preparar as novas gerações para se moverem de forma autônoma e crítica nesse universo”. (Bracht, 2019).

Destacamos como assertiva a produção do próprio implemento para a realização das atividades práticas, percebemos uma relação direta com o excelente aproveitamento durante os encontros. Tais ações favoreceram o desenvolvimento de habilidades intelectuais e sociais, promovendo valores como empatia, disciplina, respeito com o outro e com o meio ambiente. Nessa experiência, os alunos reproduziram os conhecimentos fora dos muros da escola, com a intenção de envolver seus familiares, estreitando os vínculos. Sobre isso, a BNCC assevera que na Educação Física escolar, as práticas corporais devem ser subsidiadas pelo caráter lúdico, mesmo compreendendo que esse não seja a finalidade deste componente curricular na escola, pois conforme o documento “[...] ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (Brasil, p. 220, 2017).

Cabe destacar, conforme Oliveira (2019) que através da confecção do implemento que o educando irá utilizar, este permitiu a realização de descobertas, de atribuição de função e significado próprio pelo aluno que o fabrica. Embora não tenha alto grau de sofisticação, ele é capaz de envolvê-lo na prática, favorecendo a motivação e o envolvimento dos estudantes.

Outros dois pontos de indagações foram relativos à percepção acerca de como foi lidar com os novos desafios e dificuldades de uma nova modalidade como o conteúdo do Zaccarobol, como é possível observar no Quadro 2:

Quadro 2 - Desafios e dificuldades com o conteúdo do Zaccarobol.

A1	Aprender a jogar com raquetes. Nunca tinha pego em uma.
A3	Não deixar a bola cair no chão é bem desafiador.
A4	Para pegar a bola de volta era difícil, e passar por cima da rede. Me senti desafiada pelo meu time. Eles jogaram bem.
A11	Sim, me senti desafiado porque a outra equipe era rápida.
A17	Sim, me senti muito desafiado porque nunca tinha visto o Zbol.
A20	A rapidez da partida me cansou muito, mas foi legal.
A25	Me senti desafiado em passar a bola por cima da rede.
A28	A minha dificuldade era jogar por cima da rede, só jogava por baixo. A professora foi baixando a rede e eu consegui.
A1	Aprender a jogar com raquetes. Nunca tinha pego em uma.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

De acordo com os relatos dos estudantes, a prática desenvolvida por meio das atividades propostas foi repleta de desafios. A partir da leitura das falas, verificamos que a proposta de vivenciar um esporte desafiador como a prática do jogo de Zaccarobol, de forma adaptada foi um desafio aceito pelos educandos, que por vez ampliaram a sua capacidade ativa e criativa, bem como desenvolveram respeito e solidariedade, noções de resistência, velocidade, força de membros superiores e coordenação motora. Dentre todos os aspectos observados a partir da participação, assentimos com Conceição et al (2021) quando expressam que além de tudo o que já foi relatado, novas experiências possibilitam aos envolvidos o estreitamento de relações que podem vir a contribuir para o incremento da autoestima e a valorização pessoal, além do aumento da interação social tornando a prática mais atrativa e motivadora para esses educandos.

A partir deste cenário destacamos a necessidade de aprofundamento acerca dos esportes alternativos e genuinamente brasileiros. A inserção de atividades inovadoras e diversificadas no campo da Educação Física Escolar permite ampliar consideravelmente o repertório motor dos alunos, a partir de movimentos – com ou sem implementos – que estimulam a realização de diferentes formas de arremessar, saltar, correr, agachar, rolar, posicionar-se diante de adversários e táticas (Matos, 2020). Nessa esteira, Soares (2004) destaca a importância do professor enquanto mobilizador de ações que estimulem e colaborem para o desenvolvimento integral dos alunos na escola, através de atividades e práticas esportivas que estimulem a manifestação de aptidões físicas, cognitivas e motoras, impulsionando sempre a criatividade dos alunos durante a atividade para que os mesmos possam solucionar problemas, como uma forma de superá-los, além de permiti-los vivenciar situações de cooperação e socialização.

Neste sentido, Sá et al. (2020) mencionam positivamente sobre o reflexo da concretização e contribuição da inserção de novas práticas corporais que podem contribuir no desenvolvimento da Educação Física, ampliando as possibilidades formativas e educacionais, tornando-se uma forma instigante de impulsionar a reflexão crítica, a promoção de diferentes significados relacionados com essas práticas, em especial os ligados à saúde ao lazer.

Dessa forma, é possível que esportes que não sejam tão comuns ou se concentrem de forma regional alcancem a todos. Essas práticas precisam ser empreendidas para que o crescimento dos alunos e da Educação Física sejam íntegros. Durante e após os encontros, foi possível perceber nos educandos o interesse e apreciação pela Zaccarobol, as aulas foram repletas de novas descobertas acerca de uma prática corporal com pouca visibilidade na mídia e que não está presente no cotidiano dos alunos.

Convém esclarecer que os argumentos e as considerações postas na escrita deste artigo não têm por objetivo sugerir que práticas tidas como tradicionais nas aulas de Educação Física necessitem ser inexploradas, ao contrário, visamos, como bem escrevem Reis et al (2020) que essas manifestações corporais alternativas integrem a construção do currículo, enriquecendo as possibilidades pedagógicas de fruição, experimentação e ludicidade.

4. Considerações Finais

Quando iniciamos a tematização do Zaccarobol na escola pensávamos que teríamos como desafio, romper a resistência dos alunos em relação às práticas ditas não tradicionais, porém fomos surpreendidos, a modalidade desconhecida e de regras simples foi bem recebida pelos educandos, facilitando a inserção dessa modalidade. Foi necessário apenas o primeiro contato com a modalidade para que qualquer questão fosse superada, pois percebemos uma participação efetiva dos alunos durante a prática pedagógica.

Um aspecto importante a ser destacado, se refere a confecção dos implementos alternativos, pois criou-se um clima de solidariedade, empatia e cooperação indescritível, além de proporcionar momentos de muita criatividade. O fato de não termos os equipamentos especializados para a modalidade não foi um fator encarado como justificativa para não desenvolver esta temática, uma vez que proporcionar a confecção desses implementos junto aos alunos estreitaram os nossos laços e trouxeram maior significado a efetivação da modalidade.

Ao longo dos encontros em que nos propusemos a inserir o Zaccarobol, foi possível certificar que proporcionamos aprendizagens significativas para esses alunos e que elevamos o Zaccarobol a um patamar de modalidades mais queridas. Dessa forma, apresentar uma modalidade até então desconhecida torna-se uma possibilidade para valorizarmos ainda mais o fenômeno esporte, agregamos conhecimento, fomentamos o repertório motor e a cultura corporal.

Retornando ao objetivo inicial, percebemos que o Zaccarobol na escola construiu um caminho possível em que aluno se apropria de outras manifestações corporais e percebe que a historicidade das práticas corporais pode se dar em tempo e contextos distintos. Ao vê-los experimentando as ideias propostas, compartilhando saberes e na execução dos fundamentos, antes

considerados difíceis, percebemos o enriquecimento significativo deles e da Educação Física. Cada aluno enriqueceu seu repertório motor e cultural, numa proposta que favoreceu a coletividade, a criatividade e a diversidade da cultura corporal.

Nesse sentido, percebemos que a efetivação dessa modalidade proporcionou aos alunos o estímulo a aceitação de novas possibilidades de prática de esportes, além da possibilidade de expressar a criatividade na produção dos implementos. Podemos concluir que o Zaccarobol oportunizou o desenvolvimento de novas habilidades e outros aspectos relevantes sobre a modalidade.

Diante do exposto, não pretendemos trazer um roteiro pedagógico, haja vista que não temos interesse em gerar uma visão reducionista dessa modalidade, mas possibilitar reflexões e ressignificações das práticas pedagógicas em relação a práticas ditas não tradicionais e possibilitar o diálogo entre diferentes contextos regionais, como possíveis formas de intervenção em nossas aulas. Esperamos que este relato de experiência possa contribuir para ampliarmos o interesse pela as aulas de Educação Física por parte dos educandos e contribuir com os docentes da área auxiliando na descoberta e efetivação de modalidades alternativas.

Portanto, novas perspectivas didáticas devem ser levantadas pelos pesquisadores a fim de alcançarmos por meio de pesquisas futuras incrementar a prática docente com auxílio de modalidades e jogos alternativos, oportunizando aos alunos a ampliação do repertório motor, bem como o acesso a manifestações corporais singulares. Esperamos que a construção desse relato colabore com a discussão do tema, conferindo subsídios para o desenvolvimento de novas iniciativas no ambiente escolar por intermédio da Educação Física.

Referências

- Araújo, B. C., Quixabeira, A. P., Padilhas, O. P., & Ferreira, R. K. A. (2020). Adapted sport: Perception and methodologies of Physical Education teachers in public schools. *Research, Society and Development*, 9(7), e792974707. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4707>.
- Brasil, M. R., & Souza, J. (2020). Adventure activities in the educational field: methodological alternatives for Physical Education classes. *Research, Society and Development*, 9(11), e749119352. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9352>.
- Brasil. (2017). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Secretaria da Educação Básica.
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: Mec/ Sef.
- Berton, D. (2018). *Manual do professor para Educação Física*. Curitiba, PR: Terra Sul Editora.
- Bracht, V. (2019). *A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser*. Ijuí: Editora Unijuí.
- Claro, A. L., Silva, L. B. B., & Portilho, E. M. L. (2022). Prática educativa: reflexão do professor na perspectiva freiriana no contexto da pandemia. *Revista Contexto & Educação*, 37(116), 76–89.
- Conceição, E. A., Alves, L. S., Santos, M. A., Lopes Filho, B. J. P., & Camilo, B. F. (2021). Oficina de ginástica da Universidade Aberta à Terceira Idade: Relatos e experiências. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (6), e28010615879. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15879>.
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2005). *Educação Física na escola*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Ferreira, H. S. (2021). *Educação Física Escolar: práticas corporais, movimento, cultura e reflexão*. Fortaleza: Peter Rohl Edição e Comunicação.
- Franco, M. A. do R. S. (2016). Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line)*, Brasília, 97(247), 534-551
- Kunz, E. (2004). *Ensino & mudanças*. (3a ed.) Ijuí: Unijuí.
- Matos, M. da. C. (2020). A importância dos esportes alternativos para as aulas de Educação Física. *Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura*, 9(29), 299-310.
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, 17(48), 1-18.
- Oliveira, M. P. S. (2019) Tecnologias alternativas na educação física escolar: os brinquedos de sucata como possibilidade de ensino. *Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu*.124 (131) 1(1), ago.

Pinto, R. H. M., Nunes, M. V., Jesus, D. De S., Junior, Cláudio. C. Dos S., & Zaccaro, S. P. (2018). Zaccarobol / zbol – um olhar histórico, técnico e fisiológico da modalidade. *Revista Saúde Física & Mental*. 6(1).

Reis, R. A. M., Oliveira, V. M., Badaró, L. F., Mattes, V. V., Menegaldo, P. H. I., Souza, N. B. S., Brasil, M. R., Souza, J., & Herold Junior, C. (2020). As artes marciais, entre o esporte e a educação: uma análise a partir do Taekwondo. *Research, Society and Development*, 9(11), e93891110600. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10600>

Sá, A. B. S., Pinheiro, E. G., & Rowiecki, A. G. (2020). Pedagogia do Movimento: equilibrando aulas de Educação Física em diferentes níveis de ensino. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (7), e323974177. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4177>

Silva, J. F. L. (2021). *Saberes da pesquisa na formação continuada de professores: contribuições para aprendizagens significativas*. 361f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

Soares, C. L. (2004). *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. (3a. ed.) Campinas: Autores Associados, 1. 143p.so

Souza, A. C. C., & Telles, S. C. C. (2021). A percepção de professores de Educação Física sobre a redação curricular culturalmente orientada. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (9), e47010918288. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18288>